

Joesley Batista bloqueado

O Ministério Público Federal pediu o bloqueio de 3,8 bilhões de reais de Joesley Batista, principal acionista da J&F, holding que controla a Friboi. A Procuradoria acusa Batista de descumprir um acordo assinado em 2016 de indenização dos fundos de pensão Petros (da Petrobras) e Funcef (da Caixa Econômica Federal), acionistas minoritários da Eldorado Celulose, uma das empresas do grupo. Os bens de José Carlos Grubisich, presidente da Eldorado, também devem ser bloqueados, pede o MP. Batista classificou de "estapafúrdias" as denúncias.



DANIELE RODRIGUES/GOVBA E ALOISIO MAURICIO/OFOTOARENA



Preconceito em uma festa negra

Salvador/ Racismo no dia de Iemanjá

Três negras são expulsas de festa em loja de decoração por "destoarem" dos convidados

Um caso de racismo em Salvador, cidade com a maior população negra fora da África, turvou as festividades em homenagem a Iemanjá, realizadas tradicionalmente no bairro de Rio Vermelho, em 2 de fevereiro.

O episódio envolveu três mulheres negras e aconteceu durante a festa Odoyá Sobre o Mar, realizada na loja de decorações Nino Decor, um sobrado de três andares com vista para o mar. Segundo testemunhas, elas foram expulsas pelo dono do espaço, o empresário Nino Nogueira, por "destoarem" dos

demaís convidados do evento vip.

O administrador Harley Henriques, que testemunhou o ocorrido, conta que duas senhoras e uma jovem de 18 anos foram abordadas pelo proprietário, causando constrangimento público e intimidação. As mulheres eram convidadas do produtor cultural Moacyr Villas Boas, que tinha ingressos de cortesia pelo serviço de assessoria prestado à festa. Além de reprovar publicamente a presença das mulheres, informa Henriques, Nogueira teria dito a ele para "deixar a empregada em casa".

Procurado pela reportagem, Nogueira negou a acusação de racismo e alegou que as mulheres não estavam na lista de convidados. "Elas não foram barradas na entrada, pela lista, mas sim pelo dono da festa", rebate Villas Boas. "Foi uma junção de preconceito racial e social." O caso foi registrado em Boletim de Ocorrência. Recusar ou impedir o acesso a estabelecimento comercial por motivos de preconceito de raça, cor, etnia ou religião é crime, com reclusão prevista de um a três anos.

A Semana

Pá de cal no Minha Casa Minha Vida

O governo Temer anunciou as medidas como se fossem uma retomada do projeto habitacional "Minha Casa Minha Vida", criado nos mandatos petistas. Os movimentos populares de moradia refutam, porém, essa versão. As mudanças, acusam, acabaram com o cunho social do MCMV, convertido em mais um programa de crédito imobiliário. "Foi uma pá de cal", afirma Guilherme Boulos, coordenador do MTST. Assista às críticas de Boulos às medidas em www.cartacapital.com.br



Campanha ardilosa nos muros de Roma



O governador e o vice cometeram abuso do poder econômico, segundo os desembargadores

Rio de Janeiro/ Governo cassado

Pezão e Dornelles devem perder os cargos, decide Tribunal Regional Eleitoral

O Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro cassou os mandatos do governador Luiz Fernando Pezão, filiado ao PMDB, e do vice Francisco Dornelles, do PP. A dupla continua, porém, a exercer o poder até uma decisão definitiva do TSE. Caso Brasília acolha a posição do TRE, os dois serão imediatamente afastados dos cargos e ficarão inelegíveis por oito anos.

Pezão e Dornelles cometeram, segundo o tribunal fluminense, abuso de poder econômico e

político durante a campanha à reeleição de 2014. O governo teria concedido benefícios a empresas que, em seguida, teriam contribuído para o caixa eleitoral da chapa. "Contratos milionários foram celebrados em troca de doação", destacou em seu voto o desembargador Marco Couto. O TRE determinou ainda a realização de novas eleições.

O governador e o vice têm até três dias após a publicação do acórdão da decisão para recorrer ao TSE. Pezão é afilhado político do ex-governador Sérgio Cabral, preso pela força-tarefa da Operação Lava Jato.

Vaticano/ NAS SOMBRAS DA CONTRARREFORMA

FACÇÕES REACIONÁRIAS CALUNIAM O PAPA FRANCISCO

Cartazes de um papa carrancudo apareceram nos muros de Roma para acusá-lo de ter afastado do seu caminho as facções mais reacionárias da Igreja Católica. É o último lance de uma campanha que vem de longe e que reúne desde o cardeal Gerhard Muller, herdeiro de Ratzinger como Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, até os derrotados da Cúria Romana. Todas as decisões e orientações de Francisco destinadas a atualizar a Igreja são

contestadas, entre elas, asperamente, aquela que dá acesso dos divorciados à Comunhão, gesto de misericórdia segundo o papa e imperdoável ofensa à regra pela qual o homem não pode separar o que Deus uniu, segundo os tradicionalistas. Os adversários de Bergoglio pretendem interpretar literalmente os textos do Antigo e do Novo Testamento, sem exclusão das alegorias e metáforas bíblicas. A hipocrisia que caracterizou os comportamentos

da Igreja Romana em diversos momentos da sua história, desde quando se tornou poder temporal e se instalou como a mais duradoura monarquia por direito divino, não é novidade. À campanha contra Francisco adere, obviamente, a extrema-direita política, na primeira linha a Liga Norte. Parece claro, de todo modo, que o papa não arreda pé. Prega contra a calúnia como pecado humano e vai em frente. Os cartazes foram removidos.

FÁBIO MOTA/ISTADÃO CONTEÚDO, RODRIGO BUENDIA/AEP, HAZEM BADER/AFP E MAX ROSSI/REUTERS/ZUMA PRESS/FOTOARENA



Lasso, o
banqueiro
neoliberal



Viteri,
jornalista
do PSC



Moreno, o
candidato
bolivariano

Equador/ Teste bolivariano

Um Lenin chegará mais perto do poder ou uma revolução ao seu fim

Ao contrário de outros bolivarianos, Rafael Correa teve o bom senso de não buscar a reeleição indefinida. Abriu caminho ao ex-vice Lenín Moreno, à cabeça de seu partido Alianza PAIS e de uma frente de 17 partidos de esquerda, para sucedê-lo. Indecisos à parte, Moreno tem de 28% a 35% das intenções de voto e o segundo lugar é disputado entre o banqueiro Guillermo Lasso, do movimento “Criando Oportunidades”, com 16% a 22%, e a jornalista Cynthia Viteri, do Partido Social

Cristão, com 14% a 18%. Paco Montayo, oposição de esquerda, está em quarto lugar com 7% a 12% e nenhum dos demais chega a 5%.

Lasso traz um discurso neoliberal e promete baixar impostos e expulsar Julian Assange da embaixada em Londres, enquanto Viteri apresenta uma agenda conservadora tradicional. A vitória no primeiro turno, dia 19 de fevereiro, exige 40% dos votos e mais de 10% de diferença ante o segundo colocado, mas será provavelmente o segundo turno, em 2 de abril, que decidirá a continuação ou não do ciclo progressista.

Pirro no Iêmen

Donald Trump quis mostrar apoio ao Pentágono ao autorizar uma ação no Iêmen contra um líder local da Al-Qaeda que fora vetada há meses por Obama. Liquidaram um punhado de militantes, perderam um soldado e um convertiplano e, apesar das negativas iniciais, mataram pelo menos oito mulheres e sete crianças, inclusive uma menina de 8 anos com cidadania estadunidense. O vídeo encontrado no local, alardeado como uma descoberta vital para a inteligência, era material de propaganda divulgado há anos pela própria Al-Qaeda. Trump insiste em cantar vitória, mas fez os EUA voltarem a aparecer como assassinos indiscriminados de inocentes. O governo reconhecido do Iêmen, apesar da guerra civil, dispensou sua ajuda e proibiu novas incursões de tropas terrestres estadunidenses no país.

Israel / QUEIMANDO A LARGADA

TEL-AVIV IRRITOU A CASA BRANCA AO AVANÇAR SOBRE OS PALESTINOS



Mesmo
Trump não
garante
apoio
irrestrito
aos colonos

Benjamin Netanyahu perdeu o controle de seus radicais. Certa de contar com carta branca da Casa idem, a ultradireita, animada pelo ministro da Educação, Naftali Bennett, aprovou 4 mil novas residências para judeus

na Cisjordânia ocupada, iniciou um debate parlamentar sobre a anexação formal do território e legalizou o roubo de propriedades privadas palestinas por colonos rebeldes, em desafio aberto à lei internacional e às

críticas da ONU, União Europeia e Reino Unido.

Os extremistas pensaram ter ganhado uma carta branca com a eleição de Donald Trump. Na quinta-feira 2 foram, porém, surpreendidos por sua advertência para cessar “ações unilaterais que prejudiquem o processo de paz”. Seu apoio não será tão incondicional quanto quiseram crer. Terá um preço. Netanyahu, que esperava que seu encontro com Trump no dia 15 seria apenas para confirmar a mudança da embaixada dos EUA para Jerusalém e planejar uma guerra com o Irã, preparava-se para uma negociação mais complicada.

